



SILVANA TAVANO

E no fim... Tudo recomeça de outro jeito

Leitor fluente – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Luísa Nóbrega
Coordenação: Maria José Nóbrega



Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?!*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

“Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer.”²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

SILVANA TAVANO

E no fim... Tudo recomeça de outro jeito

Leitor fluente – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Silvana Tavano é jornalista e autora de livros. Formou-se pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e, desde 2004, publica títulos voltados ao público infantojuvenil, como *As namoradas do meu pai* (Girafinha), *Longe* (Salamandra), *Fala, bicho!* e *O zum-zum-zum das letras* (Moderna), entre outros.

RESENHA

Quando Nanda olha para suas fotos de infância e do começo da adolescência, só encontra soli-

dão e desconcerto: nelas, aparece com um olho tapado, sempre longe dos amigos, enquanto tratava uma hipermetropia grave. João Pedro gostava dos pais, mas não do excesso de cuidado e controle, exigindo que mantivesse a porta do quarto sempre aberta. Juliana lembrou-se da voz da mãe que tinha morrido, enquanto via uma lagartixa correr pelas paredes: lagartixa dá sorte. Cris conversava com sua avó e a ajudava a tomar remédio, mesmo sem ter total certeza de que ela a reconhecesse. Martim fazia questão de ir até o fim nas coisas, mesmo após sua namorada ter lhe contado que ficava entediada esperando-o durante horas na praia, enquanto ele surfava. Carol sentia saudades do cheiro e do calor do corpo de Tina, mas outra parte dela ainda queria

fingir ser uma garota normal, como todo mundo. Gui estava cansado de passar a vida toda na sombra do irmão gêmeo e, de vez em quando, tinha vontade de se atracar com ele, como faziam quando eram pequenos. Felipe tinha gostado da primeira transa, Ana nem tanto.

Em *E no fim... Tudo recomeça de outro jeito*, Silvana Tavano apresenta-nos uma série de narrativas-depoimento que não apresentam a infância e a adolescência como períodos idílicos, mas sim como momentos de desconcerto, desercos, solidão, conflitos, perdas. Os contos são escritos sempre em primeira pessoa, cada um emulando o tom e a forma de se expressar do personagem-título.

A primeira frase de cada conto é a última frase do conto anterior – fora isso, não existe nenhuma conexão direta entre os personagens dessas narrativas, embora quase todas apresentem algum tipo de perplexidade e incerteza diante do mundo e dos demais personagens. As delicadas ilustrações em preto e amarelo evocam os sentimentos vividos pelos personagens – às vezes de maneira direta, às vezes de modo alegórico.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: contos.

Palavras-chave: infância, adolescência, família, relações humanas, desencontros, perdas, dúvidas.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes.

Tema transversal: Orientação Sexual.

Público-alvo: Leitor crítico (8º e 9º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Chame a atenção para o modo como o título é repetido por três vezes, em torno de uma cabeça sem rosto, criando um jogo circular de finais e recomeços.
2. Leia com a turma o texto da quarta capa, chamando a atenção para as histórias cujo enredo aparece antecipado: “João Pedro surpreende os pais com o plano de estudar fora do país. Tudo se equilibra quando Martim está no mar, surfando ondas gigantescas. E tudo complica assim que Carol se descobre apaixonada por Tina”. Que situações vividas recentemente pelos alunos e/ou por seus conhecidos trouxeram surpresa, complicação, equilíbrio?
3. Chame a atenção dos alunos para as imagens que acompanham o sumário do livro: cabeças flutuando em caixas pontilhadas. De que forma elas se relacionam com os títulos dos contos constituídos por nomes próprios?
4. Leia com a turma a seção “Autor e obra”, nas páginas 54 e 55, para que conheçam um pouco mais das trajetórias da autora e do ilustrador. Sugira aos alunos que atentem para o seguinte trecho: “Às vezes me pego olhando para um prédio qualquer e imagino o que está acontecendo por trás das janelas: quantas histórias podem estar começando ao mesmo tempo que outras chegam ao final? Os personagens deste livro poderiam morar num mesmo prédio, cada um deles em um andar de seu próprio enredo, mas todos ligados pelas palavras que tantas vezes se cruzam no vaivém do elevador”. Será que os alunos já pararam para pensar em quantas histórias diferentes povoam os apartamentos dos prédios e as casas vizinhos aos seus?

Durante a leitura

1. Chame a atenção dos alunos para o fio que alinhava essas histórias: a última frase de cada conto, que aparece destacada em amarelo, é também a primeira frase do conto seguinte, ainda que as histórias vividas pelos personagens sejam completamente distintas.
2. Peça que observem detalhadamente as ilustrações de cada conto. Que personagens retratam? Quais formas o ilustrador escolheu para remeter aos conflitos vividos por eles?

3. Ressalte para a turma o modo como os depoimentos em primeira pessoa, que predominam, se alternam, em alguns momentos, com diálogos.
4. De que maneira, a cada conto, o narrador-personagem alinhava acontecimentos do passado ao presente? Veja se os alunos notam como, em muitos casos, levamos algum tempo até perceber a situação presente em que o protagonista de fato se encontra.
5. Será que os alunos percebem os efeitos da diagramação em itálico para introduzir falas/vozes de outros personagens em meio aos parágrafos mais narrativos?

Depois da leitura

1. O primeiro conto, *Nanda*, narra a solidão de uma menina que sofre de hipermetropia. Assista com os alunos ao belíssimo documentário *Janela da alma*, de Walter Carvalho e João Jardim, que trata da visão, da perda dela e das muitas formas diferentes de ver e perceber o mundo. Distribuição: Europa Filmes.
 2. Ouça com a turma a canção *Óculos*, do grupo Paralamas do Sucesso, que fez bastante sucesso no Brasil nos anos 1980.
 3. Os contos *Juliana* e *Sofia* falam da experiência difícil que é perder alguém da própria família. Leia com a turma o belo conto *Fita verde no cabelo*, de João Guimarães Rosa, em que o autor se apropria da história de Chapeuzinho Vermelho para contar, de modo alegórico, a história de uma garota que, ao visitar a avó agonizante, se depara com a morte pela primeira vez. Publicado pela Editora Nova Fronteira.
 4. Em *Carol*, um conto escrito com a estrutura de uma conversa por um aplicativo de celular, a protagonista fala de sua paixão por outra garota, Tina, e da sua dificuldade de assumir o que sente. Avalie a possibilidade de assistir com a turma ao filme *Amigas de colégio*, de Lucas Moodison, que conta a história de duas meninas da mesma classe que se apaixonam e enfrentam dilemas parecidos para assumir o que sentem.
5. A rivalidade entre irmãos gêmeos, assunto do conto *Gui*, se faz presente em muitos textos mitológicos, como o de Rômulo e Remo, o mito da fundação de Roma. Procure uma versão do mito para ler com a turma.
 6. Divida os alunos em grupos de seis e proponha que produzam contos realizando o mesmo jogo circular que estrutura o livro:
 - a) um aluno deve escrever um conto em primeira pessoa do ponto de vista de um personagem criado por ele;
 - b) em seguida, deve entregá-lo a outro membro do grupo, que deverá escrever outro conto, com um personagem e uma situação completamente distintos, que comece com a última frase do texto do colega;
 - c) o segundo aluno deve entregar seu texto a um terceiro membro, realizando a mesma dinâmica, e assim por diante;
 - d) o sexto membro do grupo deverá escrever um conto que comece com a última frase do quinto aluno e termine com a primeira frase do primeiro, completando o círculo.
 - e) Redistribua os textos entre os grupos, dando a cada um a tarefa de criar imagens para ilustrar os contos escritos pelos outros membros do grupo. Sugira que sigam o exemplo da ilustradora e criem suas imagens usando apenas preto e uma segunda cor a sua escolha: preto e vermelho, preto e azul ou preto e roxo... como desejarem. Que cor combina mais com esse conjunto de histórias?
 - f) Organize uma série de pequenas publicações, impressas ou em pdf, cada uma com o conjunto de textos de cada um dos grupos. Deixe que cada um escolha um título para sua pequena coletânea.

LEIA MAIS...

▮ da mesma autora

Creuza em crise – 4 histórias de uma bruxa atrapalhada. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Encrencas da Creuza – 4 e ½ novas crises de uma bruxa em apuros. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Fala, bicho! São Paulo: Moderna.

O nosso rito a gente inventa. São Paulo: Callis.

Longe. São Paulo: Salamandra.

▮ do mesmo gênero

Morangos mofados, de Carlos Fernando Abreu.

Rio de Janeiro: Nova Fronteira

Felicidade clandestina, de Clarice Lispector. Rio de Janeiro: Rocco.

O fio das missangas, de Mia Couto. São Paulo: Companhia das Letras.